



SUA SANTIDADE, O DALAI-LAMA

## 7 A compaixão como campo de vacuidade

### Sua Santidade, o dalai-lama do Tibete

*“Algum dia, quando tivermos dominado os ventos, as ondas, as marés e a gravidade... utilizaremos as energias do amor. Então, pela segunda vez na história do mundo, o homem descobrirá o fogo.”*

*Teilhard de Chardin*

De todas as figuras deste livro, o dalai-lama é sem dúvida a mais lendária. O homem que entrevistei tinha as maçãs do rosto salientes, olhos negros grandes e inteligentes por trás dos óculos. A cabeça era completamente raspada, e ele usava o manto cor de açafrão bordado, da ordem Gelugpa, da qual formalmente faz parte (embora, de fato, seja o líder de todos os budistas tibetanos). Na casa dos quarenta, o dalai-lama projetava uma vitalidade e uma força que lembravam seus ancestrais montanheses. Seu inglês era excelente, e ele se mostrava versado nos costumes ocidentais, conservando o gravador quando seu desempenho parecia duvidoso.

Sua Santidade, o décimo quarto dalai-lama, nasceu em 1935, em Taktser, vilarejo do nordeste do Tibete, de uma família de camponeses. Seu nome era Tenzin Gyatso. Com a idade de dois anos, foi descoberto por uma delegação que viajava por todo o país em busca do sucessor do recém-falecido décimo terceiro dalai-lama, delegação que, por uma série de razões, se fixou naquele menino obscuro. Depois de passar nos testes da tradição tibetana, Tenzin Gyatso foi proclamado a reencarnação de seu predecessor e, com a idade de cinco anos, tornou-se o líder espiritual e temporal do povo tibetano.

Como muitos meninos tibetanos, Tenzin foi educado na filosofia e religião budistas, e recebeu o doutorado em filosofia budista (grau Geshe Lharampa) aos vinte e cinco anos. Para tanto, teve de se submeter a uma série de exames rigorosos em três célebres universidades monásticas — Drepung, Sera e Ganden — e ser posto à prova por cerca de duas dúzias de estudiosos e lógicos, prova que superou com louvor.